

O PROGRAMA RS RURAL¹ COMO INSTRUMENTO DE APOIO À CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Autores: **Carolina Gartner²**; **Lauro Bassi³**.

Palavras-chave: *RS RURAL*, biodiversidade, recursos naturais, agroecologia, microbacia.

INTRODUÇÃO

O *RS RURAL* é um programa desenvolvido pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul e decorre de empréstimo do Banco Mundial (BIRD) e contrapartida do Estado do Rio Grande do Sul. Promove o desenvolvimento rural sustentável direcionando-se aos agricultores familiares e agricultores assentados, pecuaristas familiares, pescadores profissionais artesanais, povos indígenas e comunidades remanescentes de quilombos. Concentra suas ações na conservação e manejo dos recursos naturais, na melhoria da infra-estrutura social básica e renda familiar, buscando diminuir os níveis de pobreza e degradação ambiental.

De maneira geral, o público do *RS RURAL* se encontra em áreas de baixa aptidão para a agricultura convencional (baseada na produção de grãos em sistemas de monoculturas). Nestas condições de uso e manejo, estas áreas, por serem frágeis e marginais, se degradam facilmente, gerando assim um ciclo recalcitrante de pobreza e degradação cada vez mais difícil de romper.

A superação da situação adversa em que vivem estas populações se dará pela construção de uma nova matriz de produção que diminua a dependência de insumos externos, que aumente a diversificação, que inclua a implantação de sistemas agroflorestais e que busque uma concepção de transição agroecológica onde uma nova relação com a natureza, de maior equilíbrio e sustentabilidade, possa também construir um novo sujeito social.

Um dos objetivos específicos do programa *RS RURAL* é a recuperação e conservação da biodiversidade desenvolvido através da elaboração e efetivação dos projetos Integrados e

¹ Programa de Manejo dos recursos Naturais e Combate à Pobreza Rural.

² Geógrafa MSc. Programa RS RURAL. Avenida Getúlio Vargas, 1384 Porto Alegre, RS. E. mail: cgartner@saa.rs.gov.br.

³ Eng^o Agr^o MSc. Programa RS RURAL. Avenida Getúlio Vargas, 1384 Porto Alegre, RS. E. mail: laurobassi@pop.com.br.

Especias nas microbacias e do apoio a pesquisas participativas demandadas por grupos de produtores geralmente focadas em processos de transição agroecológica.

O presente trabalho objetiva apresentar resultados do Programa *RS RURAL* em três principais eixos relacionados ao alcance do objetivo específico destacado: (i) Práticas de biodiversidade em Projetos Integrados; (ii) Pesquisa por demanda e; (iii) Ações nos Projetos especiais de biodiversidade.

MATERIAS E MÉTODOS

Os Projetos apoiados pelo Programa *RS RURAL* são concebidos de maneira integrada como produto de um processo participativo, sendo a microbacia hidrográfica a unidade básica de planejamento. Para tanto, são utilizados métodos de diagnóstico e planejamento como o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), buscando responder às aspirações dos diferentes públicos sem lesionar os padrões sócio-culturais intrínsecos e considerando suas demandas específicas. Para a elaboração dos projetos, a seleção dos grupos beneficiários se dá através de um conselho municipal formado por representantes institucionais e dos moradores do meio rural.

As *pesquisas participativas* foram selecionadas a partir da demanda de grupos de produtores, através de um processo metodológico próprio e sua duração é de dois anos.

O *Projeto Especial RS Biodiversidade*, foi criado no início de 2004 e apóia com assistência técnica e recursos específicos agricultores familiares que adotarem práticas de biodiversidade e agrobiodiversidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às ações de biodiversidade nos Projetos Integrados, os resultados obtidos no período entre os anos de 2000 e 2003 totalizaram da elaboração de 58 projetos, em 46 municípios envolvidos, sendo beneficiadas diretamente 542 famílias e indiretamente 1.206 pessoas. A área atingida corresponde às seguintes práticas: (i) isolamento para regeneração natural, 92,58 ha; (ii) plantio de espécies nativas em 92,87 ha; (iii) Subvenção direta com recursos financeiros equivalente a uma área de 162,59 ha.

Considerando a abrangência do *RS RURAL* e seus alcances globais, a demanda por práticas de biodiversidade esteve aquém das expectativas do Programa, mesmo que a preservação permanente destas áreas seja uma exigência da legislação.

Segundo se observa na prática, os beneficiários não vêem vantagens comparativas na conservação das florestas, pois os serviços ambientais gerados pelas mesmas (conservação da biodiversidade, melhoria na qualidade da água, seqüestro de carbono, entre outros), além de serem de longo prazo não são valorizados pelos que se beneficiam dos mesmos (grupos específicos de interesse e pela sociedade) fazendo com que as florestas sejam retiradas para dar lugar a outros usos menos sustentáveis do ponto de vista ambiental, porém com retorno econômico no curto prazo necessário ao sustento da família.

Além das mudanças anteriormente sugeridas na matriz produtiva, estudos sobre o potencial de produção de serviços ambientais, identificação de grupos demandantes destes serviços e a criação de mecanismos de compensação e de educação ambiental são necessários em futuros projetos desta natureza.

Em relação às pesquisas por demanda, foram apoiadas pelo Programa as seguintes pesquisas:

- i) Melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas no extrativismo da Samambaia Preta. Instituição responsável: Associação Ação Nascente Maquiné (ANAMA);
- ii) Práticas ecológicas de proteção de cultivos no controle das doenças do bananal e Manejo Ecológico da Uva nas Condições Sócio-ambientais da Serra Gaúcha. Instituição responsável: Centro Ecológico;
- iii) Produção de mudas e frutas cítricas com manejo ecológico em viveiros contaminados com cancro cítrico. Instituição responsável: UFRGS;
- iv) Validação de sistemas agroecológicos e análise de viabilidade econômica de cultivares de cana-de-açúcar e validação de práticas de manejo ecológico da manga e do abacaxi. Instituição responsável: Associação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Fronteira;
- (v) Pesquisa em Sistemas Agroflorestais para as Regiões do Alto Uruguai, Encosta da Serra, Altos da Serra e Planalto do Rio Grande do Sul. Instituição responsável: Centro de Tecnologias Alternativas Populares;
- vi) Validação de tecnologias agroecológicas de sistemas de cultivo de Melancia e Tomate na entressafra e em diferentes agroecossistemas na região Centro-Serra; Pesquisa de Nova Tecnologia Agroecológica na Produção de Batata na Depressão Central; Processamento artesanal de erva mate (*Ilex paraguariensis*) em associações agroecológicas do Alto Uruguai; Validação de tecnologias agroecológicas para controle de mamite, endoparasitas e

ectoparasitas em bovinocultura leiteira, através da utilização de plantas medicinais, nas regiões da grande Porto Alegre e Noroeste do RS; Sistemas de produção agroecológico da cultura do melão na região da Campanha em Unidades de Experimentação Participativa-UEPs; Validação de tecnologias para agricultores familiares na produção agroecológica das culturas da videira e da pereira na Fronteira Oeste do RS, em Unidades de Experimentação Participativa-UEPs; Validação de tecnologias de secagem de grãos através de energia solar; Validação de tecnologias em manejo conservacionista para a recuperação de áreas em processo de degradação, ou já degradadas, de solos com substrato arenito Botucatu na Fronteira Oeste. Instituição responsável: EMATER/RS.

Os resultados tanto parciais como conclusivos destas pesquisas constam dos relatórios encaminhados ao *RS RURAL* e apontam para a necessidade de continuação das mesmas, dada a sua importância e à grande repercussão junto aos grupos demandantes e no âmbito regional.

O envolvimento das comunidades no processo tem trazido importantes lições e permitido a incorporação imediata de muitas tecnologias no sistema de produção.

A ação interinstitucional tem permitido avançar em forma decisiva na integração entre as Universidades, os Centros de Pesquisa, a Extensão Rural, as ONG's e as comunidades locais, na busca de soluções aos problemas sócio-econômicos e ambientais e na construção de uma agricultura com maior sustentabilidade.

Devido à recente implantação do Projeto Especial RS Biodiversidade, o mesmo está em fase de elaboração e análise de projetos locais, tendo sido recebidas e aprovadas cerca de quarenta propostas que contemplam ações de biodiversidade e agrobiodiversidade, com uma meta global de atender de forma direta a oitocentas famílias de diversos municípios do estado. O RS Biodiversidade está empenhado através de suas ações na implantação de um Corredor de Conservação que objetiva ligar o Parque Estadual do Turvo à Reserva Indígena da Guarita, abrangendo áreas que margeiam o Rio Parizinho localizado entre os municípios de Barra do Guarita, Derrubadas, Tenente Portela e Vista Gaúcha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura e Abastecimento. RS RURAL. **Manual Operativo**. Porto Alegre, 2004. 6v.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura e Abastecimento. RS RURAL. **Manual Operativo – volume iv: Projetos de Suporte A**. Porto Alegre, 1999.